

## Lições familiares de theologia mariana.

LXVII Fœderis arca, ora pro nobis. Maria figurada na Arca da Aliança.



guardada com tanto respeito pelo povo de Israel dentro do sagrado Tabernaculo.

Bem será notar logo no principio o respeito e quasi adoração que tinham os filhos de Israel por esta Arca. Porque a ninguem era permitido tocá-la, e o mesmo summo sacerdote, quando em virtude de seu altissimo ministerio entrava em o Sancta Sanctorum e devia chegar perto desta Arca, ia sempre vestido de uma tunica de alvissimo linho como para manifestar por este limpo vestido exterior a pureza do coração com que se chegava a cousa tão digna de respeito.

Este respeito e esta idea que tinham os filhos de Israel da Arca communicou-se aos povos circumvizinhos, de maneira que quando em tempo de Heli levaram os Isrealitas a Arca Santa aos seus acampamentos para que os protegesse; como corresse esta noticia entre os philisteos disseram logo: «Chegou Deus aos arraiaes de Israel.»

E' nisto naturalmente mais privilegiada e mais excellente Maria do que a Arca do Senhor, digna por tanto de mais admiração e mais respeito. Na Arca não estava Deus de differente modo de como está nas outras cousas, senão em quanto lá estava a alliança, ou as Taboas da lei; em Maria santissima é cousa differente, e a presença de Deus nella é uma cousa tão propria e peculiar desta Senhora que o Archanjo quando a cumprimentou não lhe deu outro

titulo, como mome proprio, senão esse mesmo: «O Senhor é contigo». Com Ella esteve sempre Deus pela divina graça como em todos os justos e como sua justiça e santidade foi tão grande como sabemos ter sido desde sua purissima conceição, mais do que em todos os Santos esteve Deus nesta purissima e santissima Arca. Era tal esta graça e descubria-se tão ao vivo no mesmo exterior a sacratissima modestia de Maria que o glorioso São Dionisio chegou a suspeitar si seria verdadeira *deusa*, e com certeza, diz elle, teria assentido a esse juizo, si a doutrina que recebera de Paulo, que lhe ensinara ser impossivel a existencia de mais de um Deus verdadeiro, não lhe apartara desse perigo.

Este escrupulo que teve S. Dionisio não impediu depois a muitos santos, como São Gregorio Nazianzeno, São Pedro Damiano, São Bernardino de Sena e outros dar-lhe o titulo de *deusa*. Não é que elles attribuissem a Maria attributos da divindade, que bem sabiam elles que não ha mais que um Deus; mas si a Escriptura não tem escrupulo em dizer que constituiria Deus a seu servo Moisés deus de Pharão; si no salmo 81 diz David em nome de Deus sem escrupulo e sem reserva: Eu disse: vós sois deuses e filhos do Excelso, referindo-se aos Santos, porque não poderiam estes doutores da Igreja attribuir tambem a Maria este mesmo titulo quando por Ella militam razões sem medida que não comprehendem aos outros santos?

Mas em Maria santissima ha ainda muita maior união com Deus do que essa tão estreita de que agora vamos falando. Ella é verdadeira mãe de Jesus, e como em Jesus é inseparavel a pessoa divina, tanto de sua humanidade como de sua divindade, Maria é mãe de Deus, o qual é tão verdade que não seria catholico quem dessa verdade duvidasse. Logo resulta disso a sabida consequencia de São Thomas de Aquino já fartas

vezes citada nestes artigos marianos, em que diz que a maternidade divina de Maria por essa união tão íntima com o Verbo divino eleva esta augustíssima Senhora acima de qualquer coisa que não seja Deus, e faz com que toque as balizas da divindade.

Quem dirá agora as excellencias maravilhosas que leva esta Arca á que chamamos Arca da Alliança? Naquelle estava a lei de Deus, mas em Maria está o mesmo legislador; a Arca estava no Tabernaculo ou na casa de Deus, aqui é Deus que está dentro desta Arca; aquella representava a Deus e era a casa de seus milagres, Maria é o maior milagre e maravilha de Deus. E como nunca acabariamos de contar o que Deus fez por esta soberana Virgem, terminamos dizendo que apesar de seu nome, aquella foi a figura, a sombra, e Maria é realmente a Arca da Alliança. *Foederis Arca.*

São Paulo.



SÃO PAULO.—Escholastica Lebeis pede o favor de ser publicada na *Ave Maria* uma importante graça alcançada do misericordioso Coração de Maria por intermedio do Veneravel P. Antonio Maria Claret e mais duas obtidas.

—Ao Coração de Maria venho agradecer a graça de ter arranjado emprego para o meu marido e envio uma esmola para o Camarim. M. G.

—Ao glorioso São José diversas graças obtidas de sua poderosa intercessão. M. G.

—Uma devota pede seja publicada na *Ave Maria* que alcançou quatro favores da Santissima Virgem e de seu castissimo Esposo.

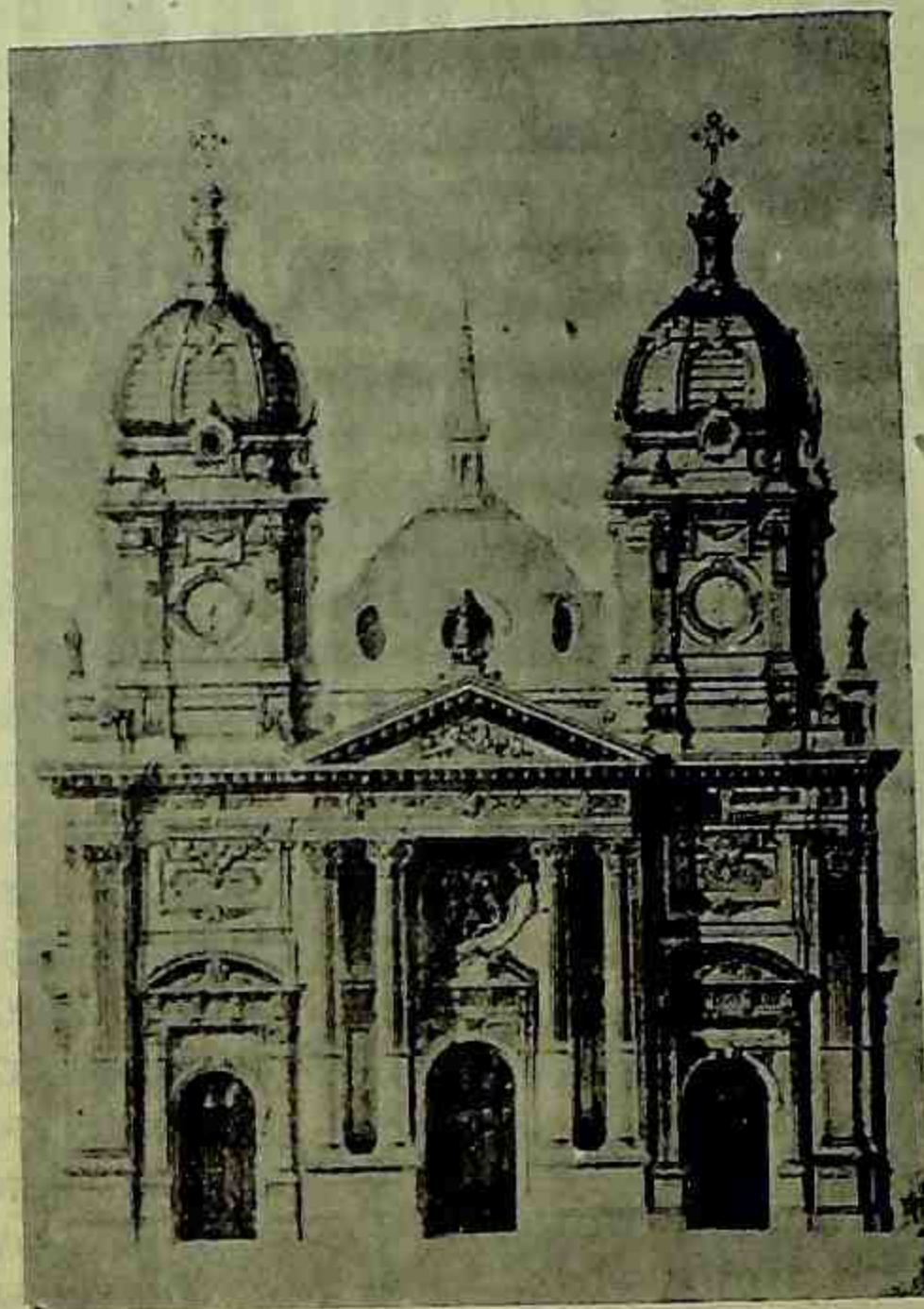
—Estando minha filha Maria da Penha de Paula Galhardi gravemente doente e em vespas de dar á luz, visto que os remedios que os medicos receberam não lhe aproveitaram e receiando um desenlace fatal, recorri cheia de fé ao Imdo. Coração de Maria e oh prodigio! no mesmo instante principiaram as melhoras.

Todos reconhecem um favor especial da protecção de N. Senhora.

CAÇAPAVA.—Envio a V. R. essa esportula para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria afim de que me conceda essa graça que ahí lhe peço Maria do Carmo Gurgel.

JAHU.—Junto de esta remetto a essa digna Redacção 10\$ sendo 5\$ para reformar minha assignatura e 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças Anna Victorina de Barros.

TAUBATE.—Cheia de fé e de confiança recorri ao Imdo. Coração de Maria pedindo a cura de meu



Egreja Matriz de Talca (Chile)

pae que levou uma queda no braço. Fui attendida pelo que, conforme promessa, publico esse favor *Ave Maria* Uma assignante.

ITU.—Achando-se minha irmãzinha Maria de Lourdes enferma, cheia de fé recorri ao bondoso Coração de Maria e prometti, si ella sarasse, publicar a graça na revista *Ave Maria*.

Agradeço tambem uma outra graça que alcancei do Coração de Maria. Maria Isabel P. Galvão

—A exma. sra. d. Maria de Souza Pacheco reforma sua assignatura por duas graças recebidas.

JUNDIAHY.—Clarisse P. Monteiro agradece ao Imdo. Coração de Maria um favor della recebido e remette 5\$ para reformar sua assignatura.

RIBEIRÃO PRETO.—Ao Imdo. Coração de Maria envia esta pequena esportula de 5\$ em louvor e agradecimento de tantas graças como della tenho recebidas sua devota e assignante.

Virginia de Sá Barreto.  
RIO DE JANEIRO.—Uma filha de Maria agradece ao glorioso São José o restabelecimento de seu pai e muitas graças espirituas.

CAMPO LIMPO (Paraná).—Recorri cheio de fé ao Immaculado Coração de Maria quando estava com grave enfermidade. O bondoso Coração de Maria me concedeu logo a graça desejada. — P. Octavio Julio dos Santos.

PERNAMBUCO.—Uma religiosa do mosterio do Bom Conselho, tendo alcançado do Immaculado Coração de Maria uma graça importantissima, cumpre a promessa que fez publicando-a na *Ave Maria* e mandando rezar uma missa, para o que envia a devida importancia. — M. C.

ARARAS.—Peço-vos, sr. director, o favor de publicar na *Ave Maria* que, por intermedio do Veneravel P. Claret alcancei do Coração de Maria uma graça que me tirou de grande afflicção. Cumpri já minha promessa. — Uma assignante.

LORENA.—Envio 3\$000 rs para o culto do Coração Immaculado de Maria por ter sido attendida

em minha prece. Peço a publicação na bella e conceituada revista *Ave Maria*.—F. de O. B.

BOTUCATÚ. — A exma. sra. d. Ricardina Alves de Souza, penhorada por uma graça que obteve do Coração dulcissimo de Maria, reforma sua assignatura, conforme promessa.

ESTAÇÃO PRESIDENTE ALVES (Linha Noroeste do Brasil).— O illmo. sr. Luis Marino assigna a *Ave Maria* agradecendo ao bondoso Coração de Maria uma graça que lhe outorgou.

OURO PRETO (Minas).— Envio a essa illustrada Redacção 10\$000 para serem celebradas duas missas, uma em honra do Immaculado Coração e outra no altar de São José.—Laura Barbosa.

CAMPINAS.—Fiz promessa de publicar na *Ave Maria* as seguintes graças alcançadas por intermedio do Imdo. Coração de Nossa Senhora: primeira, ter conseguido varios empregos; segunda, ter sarado meus filhos de varias doenças, e terceira, ter sido feliz em varias occasiões. Peço recolhais essa quantia ao cofre do Santuario.—A. Oliveira.

JUNDIAHY. — Polycena de Paula Rodrigues agradece penhorada uma graça importante que recebeu do Immaculado Coração de Maria enviando 5\$ para renovar sua assignatura e essa outra quantia para o culto de Nossa Senhora.



## De Ouro Preto a Terra Santa.<sup>(1)</sup>

Queridos leitores: Terra Santa!—Qual de vós não sentirá pulsar o coração violentamente ao ouvir fallar na possibilidade de uma proxima viagem áquella Terra que teve a felicidade de ser pizada pelo Divino Salvador?

Todos desejam fazer essa viagem, no entretanto a poucos concede Deus a ventura de a levar a a effeito.

Pois bem, serei eu um desses privilegiados, e, como não sou egoista, quero dividir comvosco as impressões que me fôr dado gozar no decurso de minha peregrinação. Para maior commodidade, não darei a forma de cartas, dividirei em capitulos que serão as cartas, cujas datas indicarão as procedencias.

### I.

#### ADEUS Á PATRIA QUERIDA!

Ouro Preto em festa. A Sociedade de São Vicente de Paulo festeja ao mesmo tempo o seu Padroeiro e o 75º anniversario de sua installação. Tres dias de Triduo na Matriz de Nossa Senhora do Pilar ás 5 e 1½ horas da tarde. A's 6 horas da manhã do 18, missa, em seguida exposição do Santissimo Sacramento que foi adorado até ás 6 horas da tarde, ás 6 da manhã do 19 pelos confrades. Bellissimo! A' noite todos confrades em adoração!

A's 6 horas missa, communhão de mais

de 120 homens, alguns vindos de Passagem, Cachoeira do Campo e Congonhas. Pôz fins ás festas a assembléa geral.

Mas, que tem esta festa com a viagem á Terra Santa?

E' que Deus por ella quiz preparar nos o coração para a lucta da despedida.

Trez horas da tarde!

A locomotiva arqueja, o coração despedaça-se, mas os queridos confrades, commensaes no Banquete Eucharistico, que durante elle pediram por nós, amparam-nos neste momento e animam-nos acompanhando nos á estação,

Bella Sociedade que irmana os corações e faz que uns partilhem as alegrias e os soffrimentos dos outros.

Corre celere o trem pelos montes e vales mineiros.

Deus não desamparou seu servo. D. Silverio, o Pastor querido, suavizou-nos o inicio de nossa peregrinação com sua palavra amavel e carinhosa.

Sua excia. vinha a Queluz fazer a visita pastoral e a multidão numerosa lhe aguardava a chegada.

Não pudemos vêr, pois não conseguimos descer do trem, mas pelo que divisamos, mais de 2.500 pessoas achavam-se na Estação. Em Palmeiras outros caridosos confrades, sabedores de nossa passagem, trouxeram-nos palavras de animação. Nada mais vimos da viagem porque o cansaço dominou nos já nos suburbios da grande Capital Brasileira.

Os dias 20 e 21 pasamol-os em preparativos.

A 22 ás 5 horas da tarde o Magellan, grande paquete da *Compagnie des Messageries Maritimes* levantava ferro levando a seu bordo o saudoso filho do Brasil.

Deslumbrante a paisagem que se apresentava aos nossos olhos desacostumados á contemplação das bellezas do mar.

O sol poente doirava as aguas da bella Guanabara que pouco a pouco roubava se a nosso olhar atonito.

Já transpusemos a barra. Eis o gigante adormecido que enquanto o dia permitiu representou para nossos olhos a ultima attracção daquelle dia, pois é a guarda collocada pela Providencia á entrada de nossa cidade natal.

Até 26 foi nos suave a viagem, percorremos mares brasileiros. A 25 vimos pela primeira vez a cidade do Salvador e a 26 ás de Recife e Olinda, mais infelizmente não nos foi dado pisar ainda o sólo patrio.

Antes do Recife passaram ao alcance de nosso binoculo investigador a cidade de S. Aleixo e o Cabo de Santo Agostinho.

A 26 porém ao cair na noite cerrou-se nos o coração.

Adeus, patria querida, por algunos mezes te não veremos, fica certa porém de que este coração continúa a palpitar por ti e pelos entes queridos que ficam no teu regaço. A bordo do Magellan, 27 de Julho de 1908.

*Christophilo Mendo.*

(1) Iniciamos hoje esta correspondencia que o dr. correspondente da cidade de Ouro Preto nos prometteu enviar para nosa revista. Sua leitura ha de agradar immensamente a nossos leitores.— N. da R.

## RELATORIO

*annual de Agosto de 1907—1908, da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria da Parochia de São João Baptista de Capivary.*

Illmo. Exmo. Revmo. Sr. P. Director geral:

Si não podemos apresentar este anno um trabalho completo, que, a todos pudesse causar as maiores satisfações, não ficamos tristes por isso, porque, apesar de tudo, vemos que este centro algo tem feito.

Tivemos o nosso retiro prégado pelo Reverendissimo Frei Raymundo Anfonso da Ordem dos Dominicanos, que muito nos edificou com a sua palavra cheia de saber e virtude. Como lembrança deste santo retiro, foi implantada aqui, a pedido do Reverendissimo Vigario, a salutar e fructuosa devocção do Rosario Perpetuo.

As festas principaes da Virgem, foram todas solennisadas com amor e piedade. Uma bonita peregrinação, no dia de Nossa Senhora do Carmo, que é muito querida dos brasileiros, foi o mimo que apresentamos á Virgem, para festejar o seu apparecimento em Lourdes. Nella tomaram parte todas as associações da Parochia, que, com piedade e devoção, concorreram para o seu maior brilhantismo, ouvindo o santo sacrificio da Missa e comungando.

As reuniões mensaes foram feitas regularmente, e com a presença, sempre, do zeloso Director, e de grande numero de Directoras: todos os sabbados tem havido missa, pelos irmãos vivos e mortos, com canticos e benção do Santissimo Sacramento.

Temos feito algum bem espiritual e mesmo corporal, visitando doentes e pro-

movendo a validade de casamentos feitos só no civil, e socorrendo algum pobres. Tambem, os doentes da Santa Casa foram visitados por nós.

De modo que, não nos descuidamos de dar aos nossos irmãos, occasiões, para se lembrarem de Deus.

Até o presente temos 21 Directoras, sendo seis dellas as que formão a directoria geral: temos agregadas em côros 252 e não aggremiadas 211. — Mortos — 11.

A caixa da irmandade apresenta [este resultado:

1.081\$480, de entradas

981\$740, de despezas

199\$740, de saldo.

Não pudemos festejar, como desejavamos, a festa titular da Archiconfraria, por causa do grande prejuizo, que teve a caixa, perdendo na quebra do Banco de Piracicaba, todas as suas economias.

Mas, assim mesmo celebramos esse grande dia, com um triduo, missa rezada e communhão geral de muitos confrades e todas as Directoras, e benção do Santissimo Sacramento á tarde.

Praza a Deus, que, para o anno, recebamos da Virgem Maria, as mesmas graças e ainda maiores favores, para bem nosso e dos nossos irmãos em Nosso Senhor Jesus Christo.

Capivary, 31 de Agosto de 1908

Visto. *Vigario P. Maria Zacharias.*

## CHRONICA DO RIO

*Exposicção nacional.—Pavilhão da Bahia.—Visita do emmo. sr. Cardeal.—Religião e Patria.—Um anticlerical batido na camera.—Reformas.—Dois artigos sensacionaes.*

A exposicção nacional ainda é a nota preponderante, o centro de todas as attentões, o ponto actualmente de maior movimento na Capital. E porque não será assim? E' lá naquelle lugar historico que actualmente se ostenta o fructo do trabalho, é lá naquelle recanto celebre que os diversos Estados se apresentam ornados de seus louros, de suas conquistas na luta pelo progresso. A exposicção está cada vez melhor; novos pavilhões são organizados, novas divertimentos são creadas, novos attractivos inventados. O estado de Pernambuco já inaugurou a secção onde expõe os seus productos: com-

pareceu ao acto o Chefe da nação que, depois de um concerto de musicas inteiramente pernambucanas, declarou inaugurada a secção dos productos de Pernambuco.

O estado da Bahia já realizou tambem a inauguração de seu soberbo e elegante pavilhão e bem assim do seu variado monstruario. Esteve solemne este acto. Familias desta capital, e da Bahia lá estavam.

O Snr. Presidente da Republica acompanhado de sua comitiva e do mundo official esteve presente, e depois do discurso do Snr. J. J. Seabra declarou inaugurada a secção da Bahia. Este Estado apresenta se á exposição com garbo e orgulho, occupa um lugar eminente: seu pavilhão é elegante, é um edificio construido com arte, é um palacio digno de ser visitado. O seu monstruario é variado, apresenta 10.000 amostras de productos. Parabens ao legendario e activo Estado da Bahia!

— Os fogos da exposição continuam sempre com a maior variedade e attracção.

— Dentre os illustres personagens que visitaram a exposição notamos S. Em. o Cardeal Arcoverde e o Bispo de Diamantina. S. Eminencia o Cardeal fez o trajecto do Palacio Episcopal á Exposição de automovel e á porta monumental foi recebido pelo dr. Antonio Olyntho. O illustre Purpurado foi acompanhado de seu secretario e do bispo da Parahyba. S. Eminencia visitou diversas secções, pavilhões, sendo bem recebido em toda parte. Na secção da casa Capitani assistiu á confecção de seu retrato em tecidos de seda. S. Em. retirou-se verdadeiramente satisfeito.

O Bispo da Diamantina visitou a exposição acompanhado do Conego Lucio Antunes; percorreu varias dependencias e retirou-se contente.

— *A religião e patria* foi o thema da conferencia realizada pelo dr. Lima Drummond no salão nobre do edificio da Associação dos Empregados do Commercio, com assistencia do Snr. Cardeal Arcoverde e do bispo da Parahyba. A conferencia agradou summamente ao numeroso auditorio, que o saudou com uma prolongada salva de palmas. Difficil resumil-a, impossivel reproduzil-a.

— O deputado Thomaz Cavalcanti mais uma vez se viu vencido na sua ingloria companha contra a religião Sua emmenda supprimindo nossa legação junto a Santa Sé foi regeitada. Até para o anno Snr. Thomaz! Sim, porque para o anno elle voltará: neste anno o caso da bandeira foi um pre-

texto, para o anno terá outro. Esperemos mais uma derrota. Aos Snrs. livres pensadores, que aqui já tem o seu organ *Avante*, pezames. Melhor seria que estes moços, em vez de se metterem a fundar jornaes anti clericas se applicassem melhor ao cumprimento de seus deveres e a seus estudos, para mais tarde não envergonharem nosso paiz.

— Na camara, entre outros assumptos, tratou-se da reforma dos correios e da mudança da Capital da União: quanto a este ultimo ponto nada temos que falar: após tantas obras e tanto dinheiro gasto para o embellezamento do Rio de Janeiro, qual é o inconveniente que ha em permanecer aqui a Capital? Emfim, si de facto se resolver esta mudança não será tão cedo, e durante muitos annos ler-se-á em todos os compendios de geographia que o Rio de Janeiro é a capital da Republica do Brazil. Quanto á reforma dos correios já foram apresentados neste anno tres projectos, e parece-nos que e tal reforma não passará d'isto, como sempre acontece quando se trata de cousas de palpitante necessidade.

— No Senado tratou-se da reforma da instrucção: é outra reforma que nunca mais vêm. Quer se supprimir os collegios equiparados; muito bem, mas arranje-se um meio de facilitar e espalhar a instrucção tanto primaria como secundaria. Trate-se de dar uma instrucção solida, profunda e scientifica á nossa mocidade e deixemos de tanta facilidade na distribuição de pergaminhos.

— A variola continúa fazendo victimas tanto aqui no centro como nos suburbios e na vizinha cidade de Nictheroy. Ha muito tempo que esta epidemia não faz tantas victimas. Durante o mez de Julho registraram-se 2.327 casos de variola. E muitos ainda não procuram a vaccina, unico preservativo conhecido.

— Devido ao atrazo do vapor Tomaso de Savoia foi adiada para o dia 3 a partida da peregrinação a Roma cumprimentar o Papa Pio X, por occasião do seu jubileu sacerdotal. Em outra correspondencia daremos noticia minuciosa.

Entre os artigos que lêmos nos jornaes diarios, dois me chamaram a attenção, e ambos foram publicados no «Correio da Manhã» um é do Snr. Osorio Duque Estrada defendendo o divorcio. Sob o titulo *velha historia* apresenta o escriptor as mesmas razões, já muito repetidas, ou antes procura rebater as razões expostas pelos

contrarios ao divorcio. O curto espaço de que dispomos não nos permite entrar muito neste assumpto; em todo o caso saiba o Snr. Duque Estrada que a familia brasileira é genuinamente catholica, e reflecta ao mesmo tempo que o divorcio em vez de diminuir os casamentos infelizes, augmentará o seu numero. Outrosim aprenda que S. Paulo nunca admittiu a dissolução do vinculo conjugal no sacramento do matrimonio; é bom que o illustre partidario do divorcio estude melhor o que na theologia catholica se chama *privilegio paulino*.

O outro artigo que attraheu meus olhares é do Snr. Olegario Tavares: está intitulado; *Espiritismo - o congresso catholico*. Ataca o escriptor as conclusões do novo congresso, cita trechos arrancados aqui e acolá, mostra-se inimigos feroz da Igreja Catholica. Eis um trecho: «*A egreja romana até aqui só tem tido por glorias um passado e um presente cheios de hediondos crimes, entre elles o de manter em cordas de aço a escravatura, o militarismo, a idolatria, o servilismo, a ignorancia e com ella a fome, a miseria, ao redor da propria Bastilha: o Vaticano!! Os annaes da Historia e principalmente do papado ahi estão para isso comprovar*»

—Mais adiante diz que o despovoamento em França é sensível, devido ao dogma do celibato. Ora vejam os leitores si este homem está em juizo perfeito! não acham que está accommettido da doença muito commum nos frequentadores de sessões espiritas?

O congresso catholico se esqueceu de tratar da fundação de um hospicio para pessoas como o Olegario, foi uma falta! Estes inimigos da religião, mórmente quando são membros de uma seita, não pensam mais no que escrevem!

Rio - 2 de Setembro de 1908.

(Do nosso correspondente especial)

## DOCUMENTO PARLAMENTAR

Discussão sobre a supressão da Legação da Santa Sé — O caso da bandeira. — Discurso do Sr. Conego Valois de Castro. — 88 votos contra 38 — Derrota dos anticlericaes.

### CONCLÚE

O Sr. Pedro Moacyr. — Não colhe o argumento.

O Sr. Passos Miranda. — No ponto de vista de VV. EEx.

O Sr. Pedro Moacyr. — Recuou, mas não resolveu

O Sr. Valois de Castro. — Parece-me que estou com a palavra, por isso vou continuar.

Assim se enunciava na tribuna parlamentar o eloquente orador francez:

"A separação não pode ser realizada de uma maneira definitiva e sem ruptura, senão por homens desprendidos de toda paixão confeccional ou anticonfeccional e tendo com o amor do pensamento livre a intelligencia e o respeito das cousas religiosas.

Em fim, é preciso que em nenhum ponto do mundo os interesses francezes, o poder francez, tenham que soffrer com a nova ordem de cousas.

Acredito que não ides imaginar um regimen em que a Igreja e o Estado não tenham mais nenhuma relação entre si, em que a Republica ignora a Igreja, a sua politica, a sua acção no mundo. Creio que ninguem é capaz de conceber uma tal chimerica. Não pôde haver neste ponto a minima duvida: não só porque uma potencia catholica ha tantos seculos tem necessariamente em mais de um ponto interesses ligados ao do catholicismo, mas tambem e principalmente porque outros Estados catholicos tem interesses rivaes dos nossos."

O Sr. Pedro Moacyr. — A Republica é obrigada a desconhecer oficialmente. Pôde ser que seja máo, mas o regimen é esse.

O Sr. Valois de Castro. — Perdõe me V. Ex., se é impossivel ao Estado desconhecer materialmente á Igreja, como o proprio exemplo da França o está mostrando, não é razoavel, não é conveniente, não é justo que a desconheça oficialmente, e dahi a belleza do nosso regimen

Mas continúa o illustre diplomata Sr. Deschanel:

«Seria indifferente á França, por exemplo, que depois do estabelecimento do seu protectorado em Tunis, Leão XIII enviasse a Carthago, em vez do Cardeal Lavigerie, um arcebispo italiano?»

E quem pois poderia censurar o Governo da Republica de ter concluido a este respeito a concordata de 1893? (*Applausos em diversos bancos.*)

Porventura a protestante Inglaterra, a nação do *No popery*, não negociou com o Vaticano antes de legislar sobre os negocios de Malta? E' que a Allemanha protestante

é que a Ruesia orthodoxa, não têm representantes junto á Santa Sé?

—Monarchias, direis vós!

E a Republica do Brazil, depois de ter separado a Igreja do Estado não tem ella augmentado a sua representação em Roma? (*Muito bem, muito bem, no centro.*)

E a Republica Helvetica, no dia seguinte do *Sunderlund*, não reatou immediatamente suas relações com o Vaticano e recebeu o Nuncio vindo para reconhecer, em nome do Pontificado, o principio da separação da Igreja e do Estado? E' que estas experiencias tão diversas não mostram que a questão da separação e a questão da representação diplomatica são questões inteiramente distinctas e que devemos ter todo cuidado em não confundilas? (*Applausos em diversos bancos.*)

O *Sr. Cincinato Braga*. Apoiado, perfeitamente distinctas: uma é questão de crença: a outra questão de conveniencia.

O *Sr. Thomaz Cavalcanti*:—Não pode haver conveniencia da ordem temporal e nós não temos relações de ordem temporal com a Santa Sé.

O *Sr. Cincinato Braga*:—A separação obriga mais a esse traço de união.

O *Sr. Thomaz Cavalcanti*:—Podem ser conveniencias de ordem clerical, mas de ordem do Estado, não.

O *Sr. Valois de Castro*:—De ordem clerical, não; são evidentemente relações de interesse nacional.

Sr. Presidente, assim se exprimia um homem sem preconceitos e com séria responsabilidade no seu paiz.

Certamente somos filhos intellectuaes da França. Pelo genio de sua lingua, e pelo espirito do seu proselitismo, pelo imperio de suas modas, pela tyrannia dos seus habitos, pela fama dos seus talentos, pela seducção das suas graças esta nação exerce uma incontestavel magistratura sobre os outros povos.

Mas ha um terreno em que nós lhe poderemos dar lições, em que nada temos a ganhar imitando-a em que ella tudo tem a aprender de nós: é o da liberdade de consciencia e o do respeito do direito que decorre desse grande principio.

De resto, estudando a politica religiosa daquelle paiz, não se póde contestar que influio efficazmente para essa situação a inercia dos elementos conservadores, e entre ellas, porque não hei de dizer, a interferença do respeitavel episcopado francez em não intervir, nas questões politicas. Imprimio

uma direcção errada á educação do seu clero, muito piedoso, muito illustrado, cheio de zelo, mas affastado do povo, dos seus interesses. da sua vida politica, das suas necessidades sociaes.

Oxalá que o espirito do episcopado francez não tinha repercussão no espirito do illustre episcopado brasileiro.

Tenho estudado e meditado muito sobre as questões da politica religiosa no meu paiz e devo declarar que, se não confundirmos os nossos interesses com os interesses do povo, um dia despertaremos em uma situação identica á da França: um paiz catholico com um Governo e um Parlamento divorciado da nação.

Insistirei, o padre não é feito sómente para rezar o seu breviario, para ficar nas sacristias, para o exercicio das praticas de piedade muito louvaveis, para concorrer aos exercicios espirituaes. A sua missão augusta deve se exercer tambem em uma outra esphera. E' um cidadão que deve influir no meio em que vive, impulsionando a acção politica e a acção social como qualquer outro cidadão. (*Muito bem, muito bem.*)

Conheço o espirito patriotico dos bispos do Brasil, respeito o zelo apostolico de cada um delles, para estar convencido que os principios de conducta do episcopado nacional são os mesmos da notavel Encyclica do providencial Pontifice Leão XIII—a Encyclica *Immortale Dei*.

O *Sr. Thomaz Cavalcanti*:—V. Ex. refere-se com muita propriedade á Encyclica de Leão XIII: desejaria que V. Ex dissesse alguma cousa a respeito da ultima Encyclica de Pio X.

O *Sr. Valois de Castro*:—Sinto não corresponder aos desejos de V. Ex., pois não quero mudar de clave: tenho medo de desafinar e isto não me convém. (*Risos.*)

O *Sr. Pedro Moacyr* (ao Sr. Cavalcanti)—O orador está fazendo um appello aos bispos catholicos, em cujo numero V. Ex. não está incluído. (*Risos*)

O *Sr. Valois de Castro*:—E se me é dado restringir este appello, quero de modo particular dirigir-me aos virtuosos bispos das diversas dioceses do archiepiscopado do glorioso Estado de Minas Geraes, e tenho certeza de que na communhão destes sentimentos elles hão de concorrer efficazmente para que os primeiros golpes contra a Igreja não sejam desferidos por essa formosa terra de que V. Ex. é filho tão dilecto.

O *Sr. Pedro Moacyr*:—E cuja Constituição, creio eu, tem em seus preambulos

as seguintes palavras: "Em nome da Santissima Trindade"

O Sr. Valois de Castro:— Perdôe-me, Sr. Presidente, esta digressão. Voltemos á separação da Igreja do Estado em França que era assumpto de que me estava occupando.

Em França, a ruptura diplomatica não foi consequencia da separação; tanto assim, que a precedeu; originou-se do conflicto politico provocado deliberadamente pelo jacobinismo energumeno do Sr. Combes, que nunca occultou os seus verdadeiros intuitos a tal respeito, antes delles se gloriou e se gloria. Se a separação lá, se tivesse realizado pacificamente como aqui, ainda por certo residiria em Pariz o Nuncio, e em Roma o Embaixador francez junto ao Papa. E mais: é possível que a separação naquella paiz seja definitiva, que não se volte mais a união official da Igreja e do Estado: não se passarão porém, muitos annos sem que as relações diplomaticas se reatem entre o Governo e o Vaticano.

Porque? não so momento não existe incompatibilidade entre ellas e a separação, mas, dada a separação, ellas se tornam mais necessarias que nunca. Qualquer que sejam os conceitos que se possam ter sobre a essencia mesmo de uma religião, não se poderá negar que esta, quando professada por muitos milhões de homens, pela quasi totalidade de uma grande nação, assume vasta importancia social, crea interesses multiplos e consideraveis. Ora, apesar da separação da Igreja e do Estado, póde o Governo, órgão autorisado dos sentimentos nacionaes, dar a conhecer completamente esses interesses, ao passo que com muita razão zela os interesses agricolas, mercantis, industriaes e outros?

O Sr. Thomaz Cavalcanti:—Quaes são estes interesses?

O Sr. Valois de Castro:— Os que têm reconhecido os republicos do meu paiz desde o inicio do actual regimen.

O Sr. Pedro Moacyr dá um aparte.

O Sr. Valois de Castro:—Não foi natural, por exemplo, que o Governo desejaria a preferencia dada ao nosso paiz na criação do primeiro Cardeal da America Latina não só porque seria de certo modo um desdouro para nós que nos precedesse nessa distincção alguma outra nação da America Latina, mas porque é justo e necessario, mesmo do ponto de vista politico, que um povo de vinte e dous milhões de cidadãos quasi todos catholicos possua e exerça o di-

reito de voto por meio de um seu representante na eleição do Chefe da Igreja Catholica?

Nas relações internacionaes de toda a especie cumpre que a nossa patria conquiste uma situação correspondente ao seu valor, e na verdade a vai conquistando, ou melhor a tem conquistado, graças á clarividencia, ao zêlo patriotico, ao inexcedivel amor pela sua terra desse benemerito patriocio, verdadeira reliquia do sacrario e do patrimonio nacional, cujo nome quero pronunciar nesta athmosphera de profundo respeito que toda a Camara lhe tributa, o excelso Sr. Barão do Rio Branco (*Apoiados*)

Pois bem, Sr. Presidente, a Igreja Catholica e a maior a mais gloriosa, a mais augusta das aggremações internacionaes, e o Brazil, que della faz parte, deve nella tambem occupar um posto digno da sua crescente influencia no mundo.

A Republica, para secundar essa justa aspiração, não precisa sahir da neutralidade que a Constituição lhe impõe em materia religiosa; nem se concebe desacôrdo entre a Constituição e as normas do direito internacional, aceitas por todas as potencias.

Conservando a sua missão diplomatica junto ao Papa, não só Chefe da Igreja Catholica, mas legitimo soberano de direito e de facto, exerce a Republica uma attribuição internacional que não lhe pode ser contestada, mantém uma tradição respeitavel da nossa historia, interpreta indubitavelmente o sentimento nacional (*apoiados geraes*) e honra se, honrando aquelle que, além de governador supremo da mais vasta, da mais compacta, da mais disciplinada das sociedades humanas, é ao mesmo tempo o depositario venerando da mais alta autoridade moral da terra.

*Apoiados. Muito bem. O orador é abraçado e vivamente felicitado*

## Bibliographia.

Sobre a meza de trabalho temos varias revistas e outras publicações sobre cujo merito litterario vamos dar nosso humilde parecer.

*Razón y Fé.*—Rainha de todas ellas é a revista titulada *Razón y Fé* sobre a qual alguma coisa dissemos em numeros precedentes. *Razon y Fé* é uma publicação mensal redigida pelos PP. da Companhia de Jesus, onde escrevem pennas aureoladas pela fama e dedicadas ha muito tempo á so-





Curicó—Intendencia e Municipalidade (Chile)

lucionar o unico problema que presentemente agita todos os espiritos pensadores — a conciliação entre o dogma e a razão, entre a sciencia e a fé.

Theologos de polpa como os PP. Villada e Ruiz Amado, canonistas de grande estatura como o P. J. B. Ferreres, E. Portillo e Ugarte de Ercilla, litteratos como J. M. Aicardo, exegetas como L. Murillo e sociologos como N. Noguier collaboram mensalmente nesta conceituada revista cujos magistraes artigos exprimem a ultima palavra do direito, das sciencias fisicas e astronomicas, da poesia, da moral, da sociologia, da exegesis e até da musica.

Recommendamol-a eficazmente a todos nossos compatriotas, particularmente áquel les que acompanham de perto os actuaes progressos da sciencia contemporanea e suas multiplas ramificações. Cada numero é um verdadeiro tratado que consta de 120 a 140 paginas de escolhida leitura.

Respondendo a varios sacerdotes, lentes de Seminarios e a outros doutores seculares podemos-lhes dizer que esta Redacção incumbe-se de receber assignaturas de *Razon y Fé* pelo modico preço de 12\$000 pagos adeantadamente.

—*La Paz Social*, - revista mensal dedicada a solucionar a questão social. Traz minuciosas informações acerca do movimento social de todos os paizes de Europa e America, estuda os problemas economicos, as caixas

ruraes de varios systemas, responde a todas as difficuldades que se lhe dirigem e publica todos os documentos officiaes dos diferentes gabinetes europeus que estiverem intimamente ligados á questão social.

*La Paz Social* é um bello opusculo de 40 a 50 paginas publicado com censura ecclesiastica e calorosamente recommendado por mais de 20 Prelados. Preço para America 10 pesetas (6\$000).

*Congresso Eucharistico internacional* primeiro da America Latina, celebrado em Caracas (Venezuela) 25-31 de Dezembro de 1907.

Publica as memorias e estudos apresentados ao Congresso e as resoluções tomadas.

Mais tarde daremos a conhecer alguns de seus trabalhos. Agradecidos pela remessa.

*Relatorio geral* da Sociedade de S. Vicente de Paulo no Ceará. Anno 1907.

E' um interessante trabalho que bem merece a attenção de todos os catholicos. No pequeno Estado do Ceará a benefica sociedade Vicentina, graças aos esforços de denodados catholicos conta 2513 socios activos e 102 honorarios. As familias soccorridas durante o anno foram 780, os casamentos 78, os meninos patrocinados 384, a receita de 36:374\$379, e as despezas . . . . . 33:288\$090. Bella missão e apostolado social que exerce a caridosa associação de São Vicente no pequeno mas catholico Estado do Ceará.

*Boletim Ecclesiastico* da Diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul. ]

E' orgão official da diocese e tambem da *Liga Sacerdotal* Rio Grandense.

Fundado pelo saudoso conego João Becker, hoje 1.º bispo de Sta. Catharina, a direcção do *Bolletim* passou ás mãos habeis do rymo. P. Luis M. da Rocha a quem so-bejam provas de capacidade para dirigir esta obra muito superior a seus collegas de outras dioceses. Além da parte official, o *Bolletim* traz optimos artigos sobre acção catholica mensal, exegese dos Psalmos, archeologia, decretos da Sta. Sé, estudos philosophicos, sociaes, movimento ecclesiastico, selecto noticiario e outros conhecimentos interessantes á classe sacerdotal. Finalmente é um mimo, quer se considere na parte scientifica, quer na litteraria e artistica.

O *Bolletim* refere-se a nossa humilde publicação *Ave Maria* de quem escreve, além de outras amaveis referencias, estes lisonjeiros elogios que muito nos desvanecem:

«*Ave Maria* a excellente revista popular mariana entrou em seu decimo anniversario. Valente pioneiro do catholicismo, o periodico amigo tem sabido galhardamente enfrentar o futuro que dia a dia, se lhe vae tornando claro e firmoso. A leitura muito variada e simples de suas chronicas, as bellas e nuemrosas gravuras, junto aos singelos, mas substanciosos artigos de theologia, dão directo, quasi obrigação, a que todos nós, o lancemos no seio das familias.

De facto. Acostumados a leitura dos periodicos europeus de igual feitio, muitas vezes nos levamos a um terrivel boycottage aos trabalhos nacionaes. Mau preconceito. Protejamos todos a imprensa do paiz e aos poucos iremos aperfeiçoando pequenos sinões em empresas novas. Hoje, já temos feito progressos bem notaveis no prélo catholico.

Um abraço bem apertado a querida *Ave Maria!*»

A *Verdade*. Penhorados recebemos tambem, além de outras muitas publicações, das quaes nos occuparemos opportunamente, *A Verdade*, orgão da brilhante Academia de São Miguel, pouco ha fundada em Campinas (São Paulo).

A medicina, o direito, a poesia e a litteratura vêm-se juntas ao serviço da fé e da religião nesta publicação em que collaboram pennas fulgurantes como as do dr. Antonio Lobo, deputado estadual, dr. Jorge de Cunha medico distincto, Benedicto Octavio, laureado poeta, e Vicente Melillo, privi-

legiado escriptor. O numero que temos á vista, estampa um retrato de Dr. Geraldo de Rezede 1. presidente da Academia.

A' *Verdade* nossos mais sinceros cumprimentos.

*Catechismo Sul Modernismo* secundo l'enciclica *Pascendi*.

Precedido de captivante dedicatória, que muito agradecemos, o rymo. mons. dr. Passalacqua actualmente em Roma, nos enviou esta bella obra que compôz o P. Lemius oblato de Maria Immaculada e verteu em lingua italiana o P. Iopolo da mesma Congregação. O interessante opusculo consta de tres partes; na primeira expõe os erros do modernismo, na segunda as causas e na terceira os remedios. A obra leva um apêndice sobre a Igreja e o Progresso scientifico.

*Revista Social*, anno I, n.º 3. E' orgão da mocidade catholica e dedica-se de preferencia á Acção social, á Sciencia e ás Lettras e Artes. Os artigos são attrahentes e primorosamente escriptos, na critica preside um criterio imparcial e bem fundamentado sendo o noticiario desenvolvido e interessante. Veja-se o summario deste numero.

*Assistencia religiosa ás prisões.*—*François Coppée.*—*A vocação do Brasil.*—*A' Balthasar Tavares.*—*Saude.*—*Como nos receberam.*—*A suggestão e as curas de Lourdes.*—*O expresso n.º 13.*—*Correio de Revista, Revista das revista, Bolletim Universal, nacional e echos dos Estados.*

*Bolletim do Pão de Sto. Antonio*, anno X, n.º 104. Não temos palavras sufficientes para elogiar nosso mimoso companheiro de imprensa *Bolletim do Pão de Sto. Antonio* fundado e sabiamente redigido pelo rymo. sr. conego Marcellino Bittencourt. E' a publicação mais admiravel que conhecemos e a que damos preferencia em nossa leitura. O *Bolletim* é de leitura attrahente, de secções amenas e instructivas e de assumptos de actualidade. As poesias, as referencias, as estatisticas, tudo emfim leva o cunho da candura angelical do sr. conego Marcellino, alma grande e sempre prompta para derramar o balsamo do consolo no coração da pobreza desvalida.

*Relatorio* do Provedor do hospital de Nossa Senhora das Dôres de Ponte Nova (Minas) e *Relatorio* do Apostolado da Oração do centro da freguezia de Nossa Senhora de Guadalupe (Sergipe), lindos trabalhos que nos põem ao par do movimento espirital realizados por esses centros.

O *Apostolado das Filhas de Maria* no Brasil, revista mensal que acaba de entrar no 5.º anno de sua publicação. Admiramos dia a dia o progresso de essa utilissima revista a qual não publica sómente artigos que nutrem a piedade como também proprios para illustrar as intelligencias dos leitores. Nossos parabens.

*La Esperanza*, anno quinto n.º 16, bellissima revista que publicam na capital do Mexico os Filhos do Coração de Maria e que no curto lapso de um lustro conseguiu entrar no seio das familias mais illustres da adiantada Republica mexicana.

*La Estrella de Andacollo* anno III, n.º 107, também publicada no Chile pelos Filhos do Coração de Maria. E' orgão official do Santuario de Nossa Senhora de Andacollo. E' incalculavel o bem que está fazendo particularmente nos operarios, para os quaes escreve artigos repletos de instrucção e moralidade. A leitura é variada e amena.

*El Iris de Paz*, anno XXV, n.º 584. E' a mais velha da revistas publicadas pelos Filhos do Coração de Maria. *El Iris de Paz* é um destemido campeão da causa catholica, sempre de atalaia para bradar e cahir acima de todos os emissarios da imprensa que atacam a Egreja e os seus dogmas. As victorias conta as pelo numero de batalhas. Presentemente promoveu o IV congresso internacional mariano de Saragoça.

P. JOSÉ BELTRÃO C. M. F.

## Um litterato?

### Pobre P. Julio Maria!

O odio a Egreja, o espirito anticlerical campear orgulhosos por este vasto territorio brasileiro.

Cousa admiravel! Tudo o que é contra a Egreja é logo recebido com applausos; pouco importa que o que se diz, ou escreve seja verdade ou calumnia, bem ou mal escripto. Em minhas mãos cahiu-me um folheto, intitulado: «Carta aberta ao P. Julio Maria.» Está escripta em verso, digo mal, o auctor quiz escrevel-o em verso, porque aquillo nunca foi verso em parte alguma; deixemos isso de lado. O conteudo é uma serie de injurias contra o illustre conferencista catholico, é uma repetição secca e monotona do que se ouve da bocca de qualquer sujeito contra a Egreja e o clero. Lê-mol-o, levado pela curiosidade. «E' estylo

*Guerra Junqueiro,* disse-me o offertante do folheto. Amante de nossa litteratura li, senti e sinto o tempo mal empregado. Não quero contestar as idéas do auctor, são as mesmas calumnias e doutrinas já tantas vezes repetidas e refutadas. O auctor julgou manchar a reputação do illustre sacerdote redemptorista, gloria de nosso pulpito sacro, não acertou; a lama não chegou a tocar no habito puro do illustre ministro de Deus, pelo contrario cahiu toda sobre aquelle que nella se volvia. O auctor do tal folheto, que se assigna um *catholico apostolico romano* (com restricções) manifesta muita ignrancia das cousas religiosas, e muita ignorancia do nosso tão bello idioma.

Na verdade, que diz elle? ataca o celibato, o casamento religioso, os sacramentos, isto tudo já foi dito; quer patenteiar conhecimentos biblicos e mostra uma supina ignorancia.

Quanto á litteratura é simplesmente terrivel: versos sem cadencia, duros, mal metrificados, e muitas vezes sem sentido.

«Por ser diz elle, athéa, ou ser anti-chri tão. Do templo repellio— O Symbolo da Nação—Das exequias que a Armada, alli mandou fazer. Na melhor intenção, e por Julio Cramer, Que Aspirante á Marinha, á gloria não logrou, Pois a morte fatal, a vida lhe ceifou».

Que quer dizer com isto o tal catholico com restricções, mettido a poeta?

«E como vens pregar; que a lei sacerdotal, Quando ella é tão somente, uma lei convencional. Que aliás. é bem pensada, e que a todos convém, Convindo ao mundo inteiro, e só para o seu bem?».

E isto agora? Será turco polaco, arabe, ou que lingua?

*Ne sutor ultra crepidam.* Saiba o tal poeta que em vez de pôr á calva do p. Julio Maria poz á mostra do publico sua ignorancia.

*Profligas hoje ao poeta e aos grandes escriptores. Da nova geração de quem diz horrores».*

Valha-me Deus, si os poetas e escriptores do nossa geração são eguaes ao tal *catholico com restricções*, é necessario erguer um tribunal severo da inquisição para condemnar tantos hereges da grammatica.

Saiba o tal escrevinhador que assim como não se póde ser catholico com restricções, também não se póde ser poeta com restricções.

*Homine imperito nihil quidquam injus-tius.* Basta.

Rio — Agosto de 1903 — L. C.



Celebraram-se em todo o paiz com inusitado entusiasmo a 7 do corrente, as festas do 86.º de nossa independencia nacional.

Com este motivo os jornaes salientam o estado de progresso e desenvolvimento que está-se operando no Paiz desde aquella data memoravel em que ao grito de *Independencia ou morte*, rompemos as algemas que nos uniam ao velho Portugal. Nossos meios de comunicação, nossa marinha nacional, nossos productos e tudo quanto está intimamente ligado com a riqueza e prosperidade de um Estado acham-se em franco periodo de progresso.

A bandeira brasileira cobre actualmente uma extensão de territorio que representa cerca da quarta parte de todo o continente americano e quasi a metade da America meridional. O Brasil é a sexta potencia mundial a undecima em população e a terceira da raça neo latina.

Os fios telegraphicos extendem-se presentemente por todos os Estados da Republica numa extensão de 28.629 kilometros, e os das redes telegraphicas das estradas de ferro em mais de 100.000.

Nossas vias ferreas alcançam hoje em dia 18.035, kil. excedendo ás redes portuguezas, suissas, dinamarquezas, turcas, hollandezas, italianas e hespanholas.

A marinha mercante attinge a 623.165 toneladas, e o movimento maritimo que em 1900 estava expresso por um total de 30 000 embarcações entradas e sahidas, em 1906 montava já de 35 534 com uma tonelagem de 27.389.093 toneladas.

Assim alargados os meios de transporte e o trafego maritimo, o valor de nosso commercio se expandiu com brilhantismo. A importação no anno passado passou de . . . 360.245 contos e a exportação 481.572.

Economicamente somos nós os maiores productores mundiaes de quatro artigos: café, cacau, borracha e matte. Tambem o somos de areas monaziticas e não tardará que o sejamos do manganez. Primeira nação fabril do continente Sul americano, o Brasil conta na actualidade mais de 2.378 estabelecimentos industriaes com 124.535 operarios que desenvolvem um capital de 586.206 contos.

As dividas da União sommadas com as dos Estados são apenas de 2.328.261 contos de réis. O exercito está composto de 20.000 homens permanentes disciplinados pelos melhores instructores nacionaes e estrangeiros.

Nossa marinha de guerra, em 1900, só alinhava vasos de valor bellico diminuto, deslocando, ao todo, 32.000 toneladas. Hoje, a sua tonelagem está sendo reforçada com formidaveis couraçados e velozes cruzadores e torpedeiros, que lhe darão um deslocamento total de 102.000 toneladas—o sufficiente para nos assegurar o oitavo lugar entre as marinhas militares do mundo.

De tal arte, sob todos os aspectos, o Brasil avança rapidamente para ocupar um esplendido lugar na scena universal. Ainda neste seculo elle se terá constituido num dos mais formosos productos que o esforço humano logrará conceber e numa das maiores potencias que a Historia mencionará, desde os mais remotos tempos. E' um colosso formidavel que se levanta, para admiração de estranhos e gloria de seus filhos.

— São Paulo realizou mais outra romaria no dia 7 do corrente ao celebre Santuario de Nossa Senhora da Aparecida mãe querida dos brasileiros, commemorando o IV anniversario de sua coroação. E' pena que a Estrada de Ferro não pudesse fornecer mais do que um trem especial. Mesmo assim os romeiros passaram de 500 presdidos por mons. Benedicto Alves de Souza e varios sacerdotes do clero secular e regular.

— Sabem-se já os nomes dos novos prelados escolhidos para reger as dioceses paulistas ha pouco creadas pela Santa Sé. Para São Carlos do Pinhal irá sua excia. revma. D. José Marcondes Homem de Mello arcebispo titular de Ptolomaide, para Campinas D. João B. Corrê Nery actual bispo de Pouso Alegre; para Ribeirão Preto mons. Alberto Gonçalves que occupou cargos importantes na diocese de Curityba; para Botucatú o excmo. sr. conego Lucio Antunes de Souza, secretario da diocese de Diamantina, e para Taubaté o revmo. sr. P. Espaminondas de Avila. A todos os agraciados que são dignissimos, nossos mais effusivos parabens.

— O conflicto creado entre os Estados de Minas e Espirito Santo terá em breve uma solução honrosa com a nomeação do sr. barão de Rio Branco que servirá de arbitro entre os dois Estados litigantes.

— O governo mineiro vendeu por escriptura publica ao Governo Federal a Es-



Pantheon de Curicó (Chile)

trada de Ferro Muzambinho pela quantia de 8.000:000\$000 contos de réis.

— Em Pernambuco uma folha de Limoeiro está a açular os odios entre catholicos e protestantes, servindo-se ainda do caso da bandeira. Sem duvida que é devido á falta de conhecimento ou sobejo de malicia. Nos inclinamos ao primeiro, porque a tal folha confessa serem poucas as escholas do Estado — apenas 713 em 1907, sendo que as actuaes não passam de 100 em 1908.

Nã precisava dizer-nos isto o collega; pois seu atrevimento foi tamanho que chegou a escrever entre outras coisas o seguinte: «Na matriz *houveram* actos religiosos acompanhados a orgão».

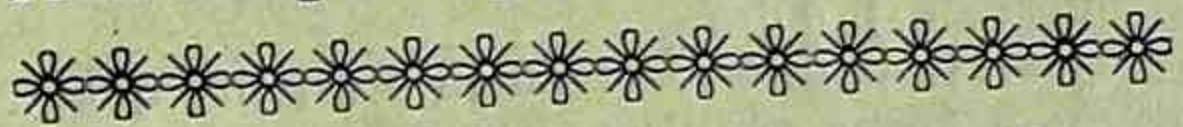
Realmente faltam escolas em Pernambuco, ou pelos menos em Limoeiro.

— Em Friburgo o povo catholico correu uma porção de protestantes baptistas norte-americanos que desconhecendo as regras mais comezinhas da educação tiveram a ousadia de prégar nos largos, ruas e praças publicas. E' o melhor modo de acabar com essa falta de respeito ás nossas crenças.

— Já partiu de Rio de Janeiro a peregrinação brasileira a Roma sob a presidencia do emmo. sr. Cardeal; vão 50 peregrinos brasileiros levando um avultado obulo que offertarão ao atribulado e magnanimo Pontifice Pio X.

Continuam abertas as subscrições para a offerta dum palacio ao emmo. sr. Nuncio de Sua Santidade no Brasil. As quan-

tias arrecadadas só na diocese de São Paulo attingem a perto de 10:000\$000.



## EXTRANGEIRO

Portugal chora inconsolavel o valente jornalista Manoel Fructuoso da Fonseca honra das letras patrias e um dos mais brilhantes defensores da verdade catholica.

— França que está prestes a vêr solucionada a questão de Marrocos com a quêda do sultão que ella apoiava, espera pelo balanço que não é nada consolador.

Eis aqui a nota das despezas que deve pagar:

Activo: juros de 70 milhões emprestados ao Maghzen, a 6 0|0 3.500.000 francos.

Pasivo: despezas extraordinarias de guerra: 22 milhões de francos.

Despezas de reforma de armamentos e reparações na frota, 100 milhões.

Despezas occasionadas pelo conflicto franco-allemao a proposito de Marrocos, 223 milhões. Total, 345 milhões de francos, que representam para o contribuinte francez, a 3 0|0, uma carga annual de 10 milhões e 850 mil francos.

E' este o balanço de quatro annos de exercicio, para nos servirmos de termos commerciaes.

— Em Inglaterra 144 deputados assignaram um projecto pedindo á Camara reduzir as despezas militares.

Em quanto a população augmentou desde 1896 em um 10 0/0, as despezas militares subiram de 18.000.000 libras esterlinas a 29.796.000, isto é, um 65 0/0, e as navaes de 22.000.000 a 31.869.000, isto é 43 0/0.

— Em Italia andam os jornaes publicando documentos, uns para provar que o marques de Rudini, ha pouco fallecido, morreu tendo antes recebido os ultimos sacramentos e outros, baseiados em noticias certas, negando-o. Depois da carta publicada pelo seu filho Carlos, não ha duvida que o estadista italiano passou os arraiaes de ultratumba com todas as excomunhões lançadas pela Igreja.

— Roma catholica ergueu um monumento ao maestro Caetano Cappocci, honra da musica sagrada. A dedicatória gravada no marmore escreveu-a o Cardeal Satolli.

— O processo da beatificação de Pio IX foi já inchoado em varias dioceses de Italia.

Mais de 900 pessoas ecclesiasticas assignaram o pedido de ser concedido a São José o culto de *proto-dulia*.

— Hespanha resolveu já a celebre questão dos duros sevilhanos, tendo-se já feito o troco pelos verdadeiros.

Por estes dias proceder se á a abertura das propostas das diversas casas para a construcção da esquadra hespanhola.

— Hollanda ainda não declarou a guerra a Venezuela.

— Em Buenos Aires os operarios catholicos fizeram uma manifestação monstro de sympathia ao Internuncio Apostolico. Os manifestantes foram pelas ruas mais contraes da Capital.

— O Paraguay despendeu na ultima revolução 2.728.773 pesos.

— Chile ainda mudando de ministerios com frequencia, indicio certo da pouca confiança que o Paiz deposita nos homens publicos.

— Fallières, presidente da Republica franceza, acaba de consentir em que sua filha contrahisse casamento religioso com M. João Lannes.

O acto celebrou se na igreja da Magdalena depois de celebrado o acto civil.

Os jornaes anticlericaes caçoaram a valer de M. Fallières acoimando-o de *clerical!*.. alguns delles pediram que a Nação depozesse o Presidente, outros que lhe tiraram os 100.000 francos que recebe como ordenado, e outros outras barbaridades, e tudo em nome da *liberdade de pensar*.

— Em Inglaterra 250 bispos anglicanos

reunidos em Lambath sob a presidencia do arcebispo de Cantorbery se manifestaram contrarios a lei do divorcio.

— O conselho de Alliança Protestante sciente pela imprensa de que Eduardo VII receberá officialmente o Cardeal Vannutelli, officiou a sir Edward Grevy, secretario das Relações Exteriores, *protestando* contra essa determinação real que vai de encontro á constituição do Imperio.

Eis a resposta que receberam os protestantes inglezes: «O subsecretario das Relações Exteriores apresenta seus cumprimentos ao secretario da Aliança Protestante e incumbido pelo secretario de Estado acusa recibo de sua carta de 31 de Junho proximo passado. (Extraido do *Daily Telegraph*).

A cidade de Londres, segundo lèmos na *Westminster Gazette* conta actualmente 6 milhões e meio de habitantes. Cada tres minutos nasce uma pessoa e cada 5 morre outra.

Em Londres, segundo a revista supra, ha mais judeus do que na Palestina, mais escocesses do que em Edimburgo e mais irlandezes que em Belfast. Ha ruas cujo cumprimento é de 13 kilometros.

— Em Belgica prospera a obra dos exercicios para operarios. São já 6 cidades com 15 casas expressamente construidas para isso. Em 1890 começou timidamente o C. Leverin superior de Faitler-Leneffes, prosperou. Até o anno foram 80.000 retirantes e presentemente são 10.000 por anno.

— Em Dusseldorf (Allemanha) os catholicos acabam de celebrar a assemblea geral, comparecendo 30.000.

— A comedia que Marrocos está ha annos presenciando teve seu acto final com a victoria de Muley Haffid sobre seu irmão.

Parece que as nações europeas reconhecerão logo o novo sultão.

P. José Beltrão C. M. F.

## FOLHINHA

Brasileira, Catholica, ilustrada, interessante  
para 1909

Com bonitas gravuras, poesias, anedoctas, miscellaneas, alegres divertimentos, etc.—Informações acerca do jejum e abstinencias, festas, novenas, indulgencias, etc.

**Preços:** Bloc avulso \$400. Pedidos de 25 a 500, bloc \$300 cada um. Pagamento adiantado. Os pedidos a esta Administração, caixa postal 615, São Paulo.

Typ. do Imdo. Coração de Maria.

## AS TRANÇAS DE AURORA

valentes o lançariam daqui onde estamos e atando-lhe um pouco de chumbo aos pés o metteriam em lugar onde não lhe ficara vontade de tornar assomar-se outra vez.

Rio-me eu desses fanfarrões que fazem tanto barulho com seus gritos e ameaças em terra, e no mar, ainda que dez navios de linha me perseguissem, minha poderosa helice os deixaria atraz rendidos e completamente burlados. Assim que fallai sem temer que vos escuto.

Então Nicoláu começou a contar sua historia; como fallava bastante bem o inglés e manifestava em suas maneiras uma digna franqueza e um notavel candor, não tardou muito que Sir Brigaut lhe tomasse particular amor, e como era tão exagerado nas affeições como em todas as outras cousas, desde os primeiros dias de sua entrada no Black, Nicoláu lhe entrou pelo olho direito e lhe cobrou desde logo um carinho sem limites.

Designou-lhe um quarto ao lado do quartel de popa, e sabendo que nascera nobre por todos seus quatro costados, lhe decorou dignamente o quarto e o admittiu desde logo a sua meza em união do *segundo* e de qualquer outros officiaes.

Nos primeiros dias lhe occupou nos registros, dos quaes deu logo Nicoláu tão boa conta que Sir Brigaut lhe duplicou o affecto.

Por sua parte Nicoláu não podia menos de manifestar-se muito agradecido a tão inesperadas atenções e a tão franco e disinteressado carinho. Achava-se com o bolso cheio de ouro, honrado como poderia ser o o melhor amigo e emfim acariciado e querido como si fosse um filho.

Maravilhava-lhe isto mais cada dia conforme ia descobrindo o dominio que Sir Brigaut tinha, e a maneira secca e aspera com que tratava a todo o mundo, sem reconhecer a ninguem como amigo, ou conselheiro.

Não deixou ainda de chamar tambem a atenção de Nicoláu ver ao lado de tanta severidade alguns rasgos humanitarios daquelle cerebro extraordinario que chegavam algumas vezes ao cumulo da extravagancia. Disso teve uma prova evidente aos poucos dias de seu emprego de secretario particular.

Sem mais nem menos soou o apito chamando sob o toldo toda a tripulação; era já anoitecer. O official da guarda começou assim:

— Ordem para o dia de amanhã: ao

apparecer a alvorada se fará rumo a alta mar. Grande revista de gala a oito Conselho de guerra e execução. Rompam fileiras.

Marinheiros, soldados, grumetes, todos se espalharam fazendo mil conjecturas, e cada um delles apertando a imaginação fazia exame de consciencia para ver si commettera alguma falta que podesse constituir o reo. Mais de um, descendo para abaixo sentia que lhe tremiam os joelhos.

— Um conselho de guerra! se diziam.

— Pois é nada a cousa!

— Com semelhante rabo: execução.

— Não, o que a manhã os couros estarão a bom preço e mais dalguma pelle o sentirá.

— Alguem a deveu fazer mui gorda, e o diabo tirou da coberta e se descubriu o pastel.

— A's sete horas da manhã no dia seguinte, o Black largava já e mexia-se no centro do golpho de Napoles, porque Sir Brigaut não reunia sua marcial côrte senão era em alta mar. A coberta estava completamente desembaraçada e desde a alvorada as peças collocadas em bateria, içadas as antenas e a cordagem prompta como para grande parada.

Um piquete de marinheria militar estava formado de frente ao departamento do commandante para fazer a honra aos membros de sua côrte que iam acudindo ao tribunal.

Sobre a meza de jantar se collocara um tapete verde de ordenança, e sobre elle uma biblia e o codigo penal: Sir Brigaut em seu pequeno reino se regia pelas leis de S. M. britanica, e pelos regulamentos e ordenanças dos buques almirantes.

Os juizes assessores se olharam admirados os uns para os outros e começaram a murmurar em voz baixa dizendo:

— Tambem terá assento aqui esse senhor Nicoláu, ave da terra que apenas sabe erguer o vóo! Como si não houvesse outro secretario a bordo mais que esse aventureiro. E virá com aquelle punhal, que, ao que penso, só inspira medo ao mesmo que o leva.

Emquanto aquelles lobos marinhos fallavam assim contra a ave da terra, como elles chamavam a Nicoláu, um canhãoço annunciou que Sir Brigaut entrava no local do conselho a abrir a informação e com elle o juiz relator.

A tripulação acudia de toda parte para assistir á vista daquella ignorada e mysteriosa causa, achando-se a sala, o corredor e

grande parte da ponte embaixo de o pau da mesma litteralmente cheio.

E' costume que os juizes, jurem em semelhantes casos, antes de cumprirem sua missão, que não têm odio nem sympathia pelo acusado, que possam minguar ou acrescentar o agravo, torcendo a justa severidade da lei:

O presidente, Sir Brigaut, dispensou nesta occasião aos juizes do juramento.

— Isso não é regular — murmuravam entre dentes os homens da tripulação.

— Não quizera eu cahir no julgamento de juizes injuramentados.

— Isso é uma injustiça!

— Nunca em sua vida fez Sir Brigaut cousa semelhante.

Mas não tardaram em reconhecer seu erro, porque quando assim estavam discurrendo, viram avançar o preboste da guerra e o capitão de armas com trajos mui ridiculos (eram dois marinheiros disfarçados) conduzindo em meio o reo que era um grande bem cebado capão.

Não é para contado o barulho e risadas que promoveu a vista de semelhante reo entre aquella gente tão avida de espectaculos.

Sir Brigaut grave e immovel como um canhão pregado fez aproximar o criminoso, designou o advogado de officio e deu ordem que se lêsse a acta de accusação.

Nella se dizia que o reo sahira do galinheiro sem licença do guarda, que entrava com más interções no gabinete chimico do commandante, e com premeditação fizera em pedaços um alambique, picara maliciosamente uma bussola e perpetrara outros muitos delitos, tendo, finalmente, a suprema audacia de deixar antes de sahir um insultante cartão de visita, que não podia apresentar-se como corpo de delito sem fazer um grande ultraje ao tribunal.

A esta ultima imputação, uma tempestade de sonoras e prolongadas gargalhadas interrompeu a visita.

— Attenção — gritou Sir Brigaut — silencio, ou farei desocupar as tribunas.

O juiz relator continuou fazendo ostensiva a culpabilidade e declarando complices ao galinheiro em peso e ao vizinho departamento de capões, concluindo por pedir ao jurado em nome da lei ultrajada, a pena de morte, isto é, destruição e carnificação universal dos accusados para publico exemplo e commum alegria.

Então o presidente, passando á defesa

se dirigiu aos juizes com esta solemne interrogação:

— Guilty or not guilty? (Culpados ou não?)

— Guilty! — responderam unanimemente o jurado e os assistentes.

Passou-se á segunda sobre as circumstancias atenuantes, ás quaes foram negadas com exclamações ainda mais energicas que a accusação.

A alegria parecia brincar em todos aquellos selvagens e denegridos rostos, quando se convenceram que todo aquelle apparato não tinha outro objecto que annunciar uma solemne matança de inofensivas aves graça que acostumava conceder em certos dias o generoso rei do Black.

Depois veio a sentença de morte contra a gente plumifera e levar e se encomendar aos sargentos sua immediata execução: acto continno se fez a leitura da ordem de banquete, que foi acolhida com uma salva de palmas e um frenetico hurrah de aprovação.

Dos marinheiros, uns se dedicaram á cozinha, outros lançaram as redes para acrescentar mais alguma cousa ao banquete e outros se empregaram em arrumar a meza ao cumprimento do navio, sem descuidar, é natural, garrafas, vidros e barris em proporção; em resumo, aquella festa foi um banquete de carnaval.

## CAPITULO VIII.

### Uma noite a bordo.

A noite daquelle famoso dia e já de volta no porto podia ver-se a clara luz da lua, que ostentava duas brilhantes pontas de prata, um grupo de soldados e marinheiros que departiam alegremente ao pé do mastro maior, muito da elegante jaula de Petit ami. Mas antes digamos quem era o tal Petit ami.

Era um preciosissimo trigre de Bengala comprado nas costas de Aracar, amimado e alimentado a bordo para recreio do commandante como podera fazer com um canario.

Era uma das maiores distracções de Sir Brigaut; todas as manhãs, ás 11 horas, depois de ter almoçado, com um *beafteak* ia fazer-lhe a visita diaria e prodigar-lhe suas caricias.

Uma especie de barraca a modo de kioske chinés erguia-se defronte da jaula do animal; um escravo extendia uma molle alcatifa collocando sobre ella ricas almofadas; outro encendia o fumo no pivete apresen-